

MUITO BARULHO E POUCA EFICÁCIA!

Os primeiros 100 dias do novo governo foram de muito barulho e poucos resultados concretos. Programas antigos retomados, outros renomeados, muita confusão para indicar os 37 ministros, mas uma boa surpresa: uma equipe econômica mais responsável e consciente do que o imaginado. Realmente, o ministro Fernando Haddad se mostrou bastante consciente e preocupado em entregar uma regra fiscal razoável, com o esboço do Arcabouço Fiscal entregue em meados de marco e o detalhamento a ser encaminhado ao Congresso juntamente com a LDO até meados de abril.

O chamado Arcabouço Fiscal traz regras que limitam o crescimento das despesas, que passam a estar vinculadas ao crescimento das receitas. A primeira impressão foi de alívio em razão das baixas expectativas do mercado, evidente que restam ainda muitas dúvidas, afinal, o texto que será encaminhado ao congresso ainda não foi apresentado. Sem dúvidas esperava-se regras que trouxessem mais obrigatoriedades e punições severas em caso de descumprimento, além de aparentemente exigirem um aumento da carga tributária para se viabilizar, mas nada é definitivo, ainda há o crivo do Congresso e muita coisa pode mudar.

Ainda sobre o novo governo, não foi possível saber qual o tamanho da sua base de sustentação no Congresso afinal depois da PEC da Transição que exibiu convergência de interesses para aprovação, nenhum projeto de interesse do governo foi aprovado e alguns embates verbais já foram travados, principalmente no questionamento da autonomia do BC, da privatização da Eletrobrás e das Reformas Tributária e Trabalhista. Todos rechaçados pelas principais lideranças no Congresso que afirmam não admitir retrocessos.

Resta-nos aguardar os próximos 100 dias para saber qual será realmente a marca desse novo governo.

No exterior, uma corrida aos bancos de pequeno e médio porte veio trazer uma nova frente de preocupação para as autoridades monetárias até então focadas no combate à inflação e na recomposição das taxas de juros. Uma atuação enérgica e conjunta dos BCs pelo mundo, marcou a resposta visando evitar um aprofundamento da crise, como aconteceu em 2008. Dois bancos foram fechados nos EUA, com o governo garantindo os depósitos dos correntistas. Linhas de crédito de emergência foram rapidamente disponibilizadas, visando estancar o que parece ser uma crise de liquidez e não de solvência como em 2008. Não demorou muito e a crise se espalhou para a Europa tendo o Credit Suisse como alvo. Prontamente o Banco Nacional da Suíça injetou liquidez no mercado e coordenou uma fusão entre o CS e o UBS, os dois maiores bancos da Suíca.

Essa crise bancária trouxe mudanças importantes para o cenário econômico mundial, fazendo com que um possível impacto nas economias mundiais pudesse reduzir a necessidade de mais aumentos nos juros o que provocou um ajuste sem precedentes nos juros dos bonds de 2 anos nos EUA. Como consequência um importante fluxo para as ações de tecnologia, em especial as Big Techs, capitalizadas e muito sensíveis a juros com desvalorização do Dólar (Dólar Index).

Diante desse cenário interno e externo, o que esperar dos mercados para esse segundo trimestre?

Acreditamos que o reinício das atividades no Congresso vai servir de contra-peso e reduzir o ruído provocado pelo falatório de ministros e do presidente, neste começo de governo. Já ficou muito claro que retrocessos não serão admitidos e a tramitação do Arcabouço Fiscal também deva trazer um alívio aos mercados. Tudo isso acompanhado de queda da inflação, tanto aqui como no exterior, deve fazer com que, por aqui, se inicie um ciclo de redução na Taxa Selic e lá fora se encerre o ciclo de alta nos juros por parte do FED, com grandes chances de reduções no segundo semestre.

Mantemos uma visão mais otimista com os Mercado de Ações (americano e brasileiro). Atualmente, nossa exposição em ações brasileiras é de aproximadamente 35% no Aquarius e 100% no Scorpius. Nossa maior posição está nos setores



CEP 04531 -004 / São Paulo - SP / e-mail: contato@ santafe.com.br







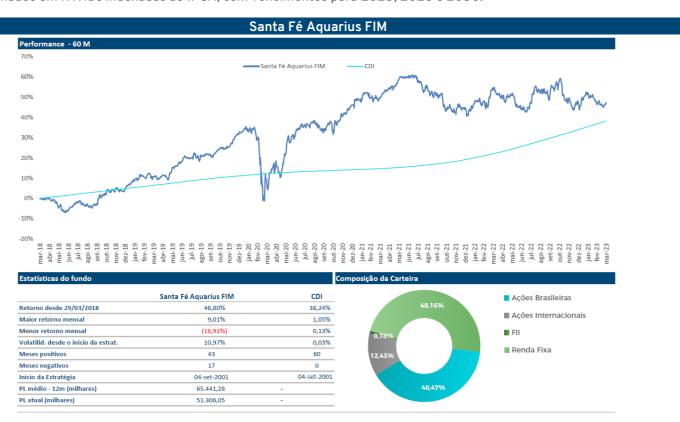


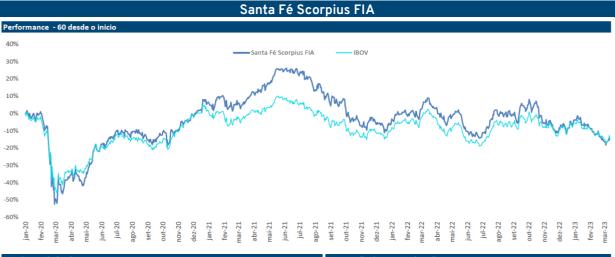






financeiro e de commodities com um viés maior para petróleo e minério. No mercado americano temos aproximadamente 17,6% no Aquarius e 5% no Scorpius com destaques para Berkshire, Nvidia, Microsoft, Apple e Google. Também seguimos posicionados em NTNBs indexadas ao IPCA, com vencimentos para 2025, 2026 e 2050.







(Até Janeiro/2020 a rentabilidade era da Carteira Administrada que deu origem ao Fundo, que foi lançado no dia 20/01/2020)



Rua Pedroso Alvarenga, 1.221, 10° andar, Telefone: 55 11 5508 -8020 CEP 04531 -004 / São Paulo - SP / e-mail: contato@ santafe.com.br













Santa Fé Agro Hedge FIC FIM

Neste Mercatus também gostaríamos de compartilhar nossa visão mais detalhada sobre o setor Agro, no qual estamos desempenhando bem com nosso fundo Santa Fé Agro Hedge: o início do ano foi bastante tumultuado com a extensão da desoneração dos impostos sobre os combustíveis e a reabertura da economia chinesa. Em um primeiro momento, foi percebido, de imediato, um fluxo para as exportadoras, seja de grãos e proteínas como uma fuga dos principais produtores de açúcar e álcool. No entanto, com o passar do trimestre o cenário mudou drasticamente. A suspeita de "vaca louca" no interior do Pará levou a severas restrições nas exportações de carne bovina e, juntamente, com a gripe aviária na América do Sul abalou os fundamentos do setor de proteína. Já o setor de grãos está colhendo sua melhor safra histórica, com volumes estimados na casa de 312 milhões de toneladas e, com isso, uma forte correção nos preços e no próprio câmbio tem tomado conta dos noticiários. Por sua vez, o setor de açúcar e álcool beneficiou-se diretamente da retomada dos impostos que veio a ocorrer após o carnaval e tem visto seus fundamentos melhorarem significativamente.

Assim como em nossos outros produtos, estamos otimistas com o setor agrícola brasileiro que deve apresentar um crescimento de 2 dígitos no PIB do agronegócio em 2023. Nossa exposição em renda variável é de aproximadamente 50%, sendo 85% em empresas nacionais e 15% em estrangeiras. Para o book de fiagros, estamos com 13% do patrimônio líquido, enquanto na renda fixa dividimos em compromissadas e NTNBs para 2026. Os principais destaques da carteira ficaram para Vamos Locadora, 3Tentos e Vittia.



















Distribuidores Parceiros

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

































Distribuidores On Demand

É possível também investir pelas plataformas digitais abaixo, no modelo "on demand". Para isso, basta nos enviar um e-mail (contato@santafe.com.br) informando seu CPF / CNPJ e qual distribuidor, que solicitaremos a liberação do fundo o quanto antes!





Guide.





